

COLANGIOCARCINOMA EM BIGUÁ (*Phalacrocorax brasilianus*): RELATO DE CASO

Patrick Gabriel Alencar dos Santos¹; Raphael Mansur Medina²; Bruna Barreto Victorino Costa³; Thaisa da Silva Souza⁴; Naíne Guimarães da Silva⁵; Anderson de Oliveira Carvalho⁶; Luiz Fernando Pimentel Buy⁷

1, 3, 4, 5 e 6. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), 2 e 7. Universidade Iguazu (UNIG)

Email: patrickgabr0978@gmail.com

Introdução: O colangiocarcinoma é uma neoplasia maligna que se origina do epitélio dos ductos biliares do fígado e é considerado raro em aves, particularmente em espécies selvagens. O Biguá (*Phalacrocorax brasilianus*) é uma ave aquática comum na América Latina, sendo frequentemente avistado em regiões costeiras, rios e lagoas. Na literatura, há poucos relatos de neoplasias hepáticas nessa espécie, tornando sua descrição importante para o conhecimento sobre a presença de tumores em aves silvestres e entender as doenças que podem afetar essas populações. Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar um caso de colangiocarcinoma em biguá, enfatizando seus achados macroscópicos e microscópicos. **Relato de caso:** Uma fêmea adulta de Biguá foi encontrada sem vida pela equipe de campo na Praia de Araruama e encaminhada para necropsia. No exame macroscópico, observou-se no fígado um nódulo de consistência firme, formato irregular, coloração bege e aderido ao parênquima hepático. Microscopicamente, observou-se processo neoplásico composto por células epiteliais organizadas em arranjos glandulares, com pleomorfismo celular, anisocitose, anisocariose e hiper Cromatismo nuclear. Com base nos achados macro e microscópicos, o diagnóstico estabelecido foi colangiocarcinoma. **Discussão:** O colangiocarcinoma é um tipo de câncer maligno que se origina do epitélio dos ductos biliares, sendo caracterizado pela formação de estruturas glandulares e crescimento infiltrativo no fígado (MAXIE, 2016; MEUTEN, 2017). Sua presença em aves, particularmente as silvestres, é considerada incomum. Os achados histopatológicos identificados neste caso estão de acordo com as descrições clássicas dessa neoplasia. São raros os relatos em espécies como o Biguá, tornando a documentação desses casos fundamental para expandir o entendimento sobre neoplasias em aves silvestres (PHALEN, 2015). **Consideração final:** O presente relato evidencia a ocorrência de colangiocarcinoma em Biguá, uma condição rara em aves silvestres. A descrição dos achados macroscópicos e histopatológicos contribui para ampliar o conhecimento sobre neoplasias hepáticas nessa espécie e reforça a importância de estudos anatomopatológicos na compreensão das enfermidades que afetam a fauna silvestre.

Palavras-chave: neoplasia hepática, ave silvestre, histopatologia e patologia veterinária.